

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE LOURES

MANDATO 2017-2021

ATA Nº 3/2019

2ª Sessão Ordinária de 2019

28 de junho de 2019

Aos vinte e oito dias do mês de junho, de dois mil e dezanove, pelas vinte e uma horas, reuniu, em sessão ordinária, a Assembleia de Freguesia de Loures, no Palácio dos Marqueses da Praia e Monforte, convocada nos termos legais, através do Edital nº 5/2019, com a seguinte Ordem de trabalhos: -----

Período de Intervenção do Público-----

Período Antes da Ordem do Dia-----

Período da Ordem do Dia-----

1. Transferência de Competências para a Junta de Freguesia de Loures – Lei n.º 57/2019 de 30 de abril;
2. Informação escrita da Presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade desta e da situação financeira da Freguesia no período de 16/03/2019 a 31/05/2019, conforme disposto na alínea e) do n.º 2 do artigo 9º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

Antes de iniciar a sessão a Presidente da Assembleia de Freguesia procedeu à tomada de posse dos eleitos Ana Inês de Oliveira Cecílio Nogueira Fernandes da CDU e Eduardo da Costa Mascarenhas Oliveira do PS.-----

A Presidente da Assembleia de Freguesia iniciou a sessão verificando o quórum, registando-se as seguintes presenças: -----

CDU - Coligação Democrática Unitária

- Ricardo Jorge Martins Preto
- Sérgio Manuel Pratas
- Joana Figueiredo Santana
- Maria do Carmo Simões Santos
- Augusto do Nascimento Ferreira
- Ana Inês de Oliveira Cecílio Nogueira Fernandes em substituição de Ivan Martins Gomes
- Ramiro Rodrigues Matias em substituição Maria do Carmo Guilherme

PS - Partido Socialista

- Sandra Carla Salgueiro da Cruz Jesus
- Jorge Manuel Firmino Baptista
- João Pedro Silva Mendes Santos Ferreira em substituição de Fernando Manuel Moreira Lopes
- Rui Jorge da Silva Jesus em substituição de Telma Sofia Mendes Gonçalves Delgado

- Eduardo da Costa Mascarenhas Oliveira em substituição de Emídio Manuel Marques de Almeida
- Nelson Laranjeira Silva em substituição de Américo Rui do Ouro Argáinha Almeida

PSD - Partido Social Democrata

- Ana Paula da Silva Franco Damil
- Diogo Ferreira dos Santos
- Frederico José da Silva Fernandes
- Gonçalo Jorge Aleixo Nunes
- Manuel António Roque Figueiredo em substituição de Maria Isabel Gomes Antunes Faustino

BE - Bloco de Esquerda

- António José da Silva Baião da Costa

Verificando-se a presença de dezanove eleitos, logo a existência de quórum, a Presidente da Assembleia de Freguesia, Ana Paula Damil, começou por informar que a Presidente da Junta de Freguesia se encontrava ausente da reunião por razões de saúde e por esse motivo estava a ser substituída pela secretária do executivo Elisa Santos. Informou ainda que a primeira secretária da Mesa da Assembleia também não pôde estar presente por estar ausente do Concelho e por falta de um elemento na mesa foi posta à consideração das bancadas a indicação de um eleito para integrar a mesa como segundo secretário, tendo sido proposto pela CDU o eleito Augusto do Nascimento Ferreira. A mesa ficou a ser então constituída pela Presidente da Assembleia de Freguesia, Ana Paula da Silva Franco Damil, acompanhada por Ricardo Jorge Martins Preto e por Augusto do Nascimento Ferreira, respetivamente primeiro e segundo secretários da Mesa.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia em exercício deu início à sessão com o “Período de Intervenção do Público” tendo existido a inscrição do cidadão João Resa. -----

O cidadão João Resa interveio referindo que assistiu a uma Assembleia em que foi discutido o facto de o eleito Sérgio Pratas transitar do executivo da Junta para membro da Assembleia de Freguesia, questionando se em assuntos relacionados com a Valorsul o mesmo não poderia votar. Referiu também o estacionamento dos SIMAR nas Sete Casas, na via pública, à entrada dos SIMAR, em que a Câmara apenas pintou o lugar destinado a pessoas com deficiência e que junto às bombas de gasolina o piso está degradado sendo também necessário colocar lugares de estacionamento. Indicou que a Câmara quer fazer a concessão em hasta pública do espaço de cafetaria do Jardim Major Rosa Bastos, considerando que deveria ser a Câmara a gerir o espaço e a torná-lo num sítio cultural, propondo se não for a Câmara que fosse a Junta ou outra entidade pública em parceria com a Câmara a proporcionar um serviço público de qualidade para os cidadãos naquele espaço. Considera que a Rua 25 de Abril em Loures deveria ser de estacionamento gratuito uma vez que costumam estar viaturas estacionadas nas proximidades em terrenos baldios que poderiam estacionar nessa rua, dando assim aos cidadãos maior qualidade de estacionamento gratuito. Referiu que as pessoas que se dirigem ao Hospital de Loures deixam os carros nas bermas da estrada para não pagarem parquímetro no estacionamento do hospital e apesar de não ser competência da Junta, diz que é preocupante e que a Junta deveria tomar posição nessa matéria. Referiu que a Junta de Freguesia tem uma viatura pick-up e julga que não se justifica a existência da mesma e que deveria ser substituída por uma viatura mais económica.-----



A secretária da Junta de Freguesia, Elisa Santos, respondeu ao cidadão João Resa dizendo que no contexto de uma Assembleia Municipal as questões que colocou teriam resposta mas que no contexto da Assembleia de Freguesia, como até referiu que não são competência da Junta de Freguesia, o executivo não tem respostas para dar com exceção da última questão referente à viatura em que respondeu que é bastante utilizada inclusive por entidades da freguesia que solicitam aquele tipo de carro para algumas visitas e algumas tarefas que tenham que fazer, sobretudo em espaço rural, e como tal disse que a opinião do executivo é que a viatura faz sentido uma vez que tem sido bastante utilizada, o que não quer dizer que no futuro não seja analisada a possibilidade de ser substituída.-----

A Presidente da Assembleia de Freguesia dá início, em seguida, ao Período Antes da Ordem do Dia, dando a palavra à eleita Joana Santana da CDU que apresentou um voto de pesar pelo falecimento de Ruben de Carvalho que foi aprovado por unanimidade e que se anexa a esta ata, tendo sido efetuado um minuto de silêncio. -----

A secretária do executivo, Elisa Santos, interveio de seguida apenas para informar que na sequência da petição pública pela expansão do metro a Loures que foi promovida pela Câmara Municipal de Loures e que recolheu mais de 31 mil assinaturas, a mesma irá ser alvo de discussão no dia 5 de julho em plenário da Assembleia da República, na qual a Junta de Freguesia de Loures estará presente e nesse sentido deu conhecimento e convidou todos os eleitos que estejam interessados a estarem presentes nessa discussão uma vez que é um assunto de interesse de todos os Lourenses.-----

O eleito Manuel Figueiredo do PSD tomou a palavra para partilhar uma situação acerca da Louresparque dizendo que um carro que não apresenta o ticket, o que configura uma infração, passados trinta minutos esse carro pode ser bloqueado, sendo que a taxa de desbloqueamento custa 71€ enquanto a EMEL da cidade de Lisboa cobra 70€, significa que Loures tem uma taxa de desbloqueio superior à de Lisboa. Para além da taxa de desbloqueamento diz que existe uma coima a começar nos 30€, o que se configura uma contraordenação com bloqueamento que custa 101€, o que considera incompreensível numa cidade da dimensão de Loures e que tem um número de lugares disponíveis não pagantes no seu ponto de vista reduzido face ao número de veículos.-----

O eleito Nelson Laranjeira do PS interveio e disse que no dia 10 de maio assistiu ao corte de ramos de árvores existentes há mais de 50 anos na Rua Manuel Francisco Soromenho junto ao número dois em Loures, onde reside, e ficou surpreso por a empresa estar a podar as árvores em maio quando os respetivos ramos estavam repletos de folhas verdes, poda essa que já não se fazia há pelo menos dois anos e que sempre foi feita pela Junta de Freguesia de Loures no entanto agora tinha sido feita por uma empresa ao serviço das Infraestruturas de Portugal. Relatou que ficou mais surpreendido quando reparou que em vez de estarem a podar estavam a abater as árvores, carregando troncos e ramos cheios de folhas verdes viçosas. Disse ainda que deixaram os troncos sobrantes no piso relativamente altos, o que representava uma armadilha para as viaturas como foi o caso da sua que partiu um bocado do chassi. Referiu que sobrou uma árvore igual do outro lado da rua que se encontra igualmente repleta de folhas verdes, bem como cerca de oito árvores iguais que se encontram no lado direito da rua em direção à Junta de Freguesia de Loures. Considera que as árvores não estavam em perigo de queda, como diz que se pode ver pela área dos troncos sobrantes e pela quantidade de folhas verdejantes, não fazendo ideia de quem foi a iniciativa nem se existiu autorização do Ministério do Ambiente. Após o relato sugeriu que os serviços da Junta de Freguesia de Loures diligenciassem no sentido de serem retirados por completo os troncos sobrantes a fim de evitar mais acidentes e que no mesmo lugar onde existiam as árvores sejam plantados novos exemplares. Apresentou de seguida outro assunto relacionado com a placa toponímica da Rua Ilha da Madeira que por lapso terão pintado a tinta preta um "e" por cima do "a", estando neste momento escrito Rua Ilha de Madeira, pedindo deste modo para corrigirem a situação.-----

O eleito Nelson Laranjeira do PS demonstrou ainda a sua preocupação para a falta de cumprimento da lei eleitoral na Freguesia de Loures relatando que nas últimas eleições na qualidade de presidente de uma mesa de voto no Pavilhão Paz e Amizade solicitou à Junta de Freguesia que diligenciassem a retirada de um cartaz de um determinado partido a apelar ao voto afixado num poste de eletricidade em frente ao pavilhão, o que diz que foi feito ao final da tarde após as suas insistências. No dia a seguir ao ato eleitoral diz que reparou que existiam também pendões de outro partido a apelar ao voto nas proximidades do pavilhão e referiu que é proibido propaganda eleitoral no dia da eleição junto das assembleias de voto ou nas suas imediações até 500 metros, dizendo que é recomendável que os partidos indiquem a quem coloca a propaganda quais os perímetros onde não a devem colocar. Indicou que era aconselhável que a Câmara Municipal indicasse à polícia municipal na véspera das eleições os locais onde é proibido afixar propaganda para fazer o levantamento e notificação no dia do ato eleitoral, tarefa que também poderia ser feita pelos fiscais municipais ou da freguesia. Recomendou ainda que a Câmara Municipal de Loures diligenciasse no sentido de se proceder à limpeza da propaganda de alguns partidos para as eleições ao parlamento europeu que passado um mês ainda continua afixada. Deixou assim a sugestão e o pedido à Sra. Presidente da Junta para através da Junta fazer chegar ao conhecimento do Sr. Presidente da Câmara tendo em conta que existem novamente eleições logo a seguir ao período de férias.-----

A Presidente da Assembleia de Freguesia de Loures agradeceu e indicou que ficaram as recomendações para os membros do executivo fazerem chegar à Câmara Municipal.-----

A eleita Sandra Jesus do PS interveio de seguida começando por dizer que a respeito à limpeza urbana e meio ambiente a freguesia continuava igual senão pior desde que o executivo tomou posse mas que havia situações em específico que queria referir. Indicou que a 15 de março de 2018 foi enviado um e-mail para a Junta de Freguesia de Loures sobre um terreno abandonado em Montemor, na Rua Casal da Mata, junto à moradia cortiços, cheio de vegetação e completamente abandonado e que na sequência da lei que saiu relativa à limpeza dos terrenos, os moradores estavam preocupados pela forma como esse terreno não estava devidamente tratado, no entanto diz que a munícipe não recebeu resposta e gostaria de saber o que a Junta fez na altura relativamente a esse assunto. A 19 de junho de 2018 diz que a mesma pessoa voltou a abordar a Junta sobre o porquê do abandono da Rua Casal da Mata em si vlsto estar chela de silvas, de matos e de bicharada. Relativamente a estas duas situações diz que questionou diretamente o executivo sobre as respostas às mesmas, e que a bancada do PS e as restantes bancadas receberam um ofício da Junta de Freguesia de Loures no dia 6 de junho com os esclarecimentos requeridos, mas apenas se referem à limpeza de matos na Rua Casal da Mata, não se referindo ao terreno abandonado, no qual o executivo indicou que em 19 de junho receberam uma reclamação relativa à limpeza da Rua Casal da Mata, a qual foi respondida no mesmo dia a informar que a rua seria alvo de intervenção em julho de 2018, o que foi realizado e que devido às chuvas no inverno e na primavera, as ervas voltaram a crescer e que este ano está programada uma nova ação de limpeza para o mês de junho estando todas as zonas da Freguesia organizadas para intervenção onde necessário. A eleita Sandra Jesus do PS indicou no entanto que a situação não é verdadeira, que não foi feita nenhuma intervenção por parte da Junta de Freguesia nesta rua dizendo que foi realizada a limpeza de ervas e de matos mas às custas do proprietário da moradia cortiços. Referiu a seguir uma situação que considera muito desagradável e uma questão de saúde pública que está a ocorrer numa vivenda no Bairro da Bela Vista logo a seguir à Rua da Caneja, ao lado nº 14, numa vivenda cuja entrada parece um castelo e que dentro da mesma está uma lixeira, onde vivem pessoas e bebês, cheio de roulotte, tendas, restos de lixo de obras e matos, ratazanas do tamanho de coelhos, ervas a subir pelo muro e onde já houve pelo menos dois incidentes, um deles foi um incêndio bastante grave há algum tempo atrás. Acrescentou que têm existido várias reclamações e que ninguém se importa mas que um dia poderá existir um acidente grave e que terá também consequências para quem de direito. Alertou que a

situação não pode continuar que o proprietário nunca foi punido e que se não for resolvido a comunicação social será chamada. Indicou também que viu um vídeo nas redes sociais com ratazanas no Infantado. Abordou de seguida um assunto relacionado com um terreno que é propriedade da Junta de Freguesia em Montemor na Rua do Mosqueiro, próximo da Capela de Montemor, onde vendiam terras para jardins, que está alugado pela Junta de Freguesia e diz que a berma do terreno está em risco de derrocada, podendo acontecer um acidente se porventura tentarem passar dois carros devido às estradas serem estreitas, e que informaram a filha do antigo arrendatário, que está a pagar a renda à Junta, que era ela que tinha que arranjar o muro ou conter as terras, mas a eleita indicou que não está correto porque o senhorio é a Junta de Freguesia de Loures e no tempo do executivo do Partido Socialista também chegaram a fazer obras nesse terreno e foi a autarquia que as fez. Referiu que viu no relatório que estavam fazer algumas reparações nos parques infantis e ainda bem porque no parque infantil do Infantado ao lado da escola primária existe um buraco por baixo de um dos baloiços e o piso está cheio de pedrinhas pequeninas e escorregadio, tendo já várias crianças caído. Relativamente ao corte de ervas nas bermas e passeios viu que está um procedimento em aberto para fazerem esse trabalho na Freguesia e gostaria de saber se a empresa vai cortar essas ervas com máquinas moto-roçadoras ou se vão colocar algum produto, referindo que foi partilhado um vídeo no Facebook com um senhor no Infantado numa das ruas que vai da Rua Vasco da Gama para a escola primária com uma máquina a fazer esse trabalho no passeio onde diz que não havia nenhuma erva. Questionou ainda relativamente aos recursos humanos da Junta de Freguesia quantos funcionários estão no mapa de pessoal e tendo conhecimento que o Jorge Escada e a Iolanda Gomes Cruz regressaram da mobilidade que tinham solicitado gostava também de saber que tarefas é que tinham atualmente. Disse também que achou caricato a aquisição de mais uma viatura para o meio ambiente uma vez que já se compraram outras mas que não se veem resultados e relativamente às bicicletas que foram oferecidas à PSP gostaria de saber em que modalidade é que foram oferecidas, se foi através de protocolo, e qual a quantidade.-----

A vogal Cristina Capitão começou por responder que as redes sociais não são uma forma oficial de fazer reclamações, muitas delas sem fundamento, e disse que no seu caso não vê nenhuma, já as reclamações através do portal Loures mais perto de si responde sempre. Em relação a Montemor disse que esteve com os trabalhadores na limpeza da Rua Casal da Mata e se alguém limpou algum espaço foi privado, sendo que a Junta de Freguesia não limpa terrenos privados, disse ainda que a Junta de Freguesia respondeu à reclamação em 2018 a indicar que tinha sido encaminhada para a Polícia Municipal para identificação do proprietário, acrescentou que neste momento com o Portal Loures mais perto de si torna-se mais fácil porque as reclamações vão logo para o departamento correto. Referiu que na troca de e-mails que o PS enviou, com alguns cortes, é possível verificar o número do ofício em que a Câmara responde à freguesia. Indicou que a Rua Casal da Mata foi limpa na semana seguinte não porque receberam a reclamação mas porque estava no planeamento de trabalhos da Junta de Freguesia. Em relação à Rua da Caneja respondeu que também foi limpa e a questão que foi referida é numa vivenda privada, não tendo a Junta de Freguesia competência de limpar terrenos privados, sendo o problema evidenciado relacionado com a Segurança Social e não com a Junta de Freguesia que não faz esse tipo de fiscalização, indicando que poderiam chamar a comunicação social e que se a Junta for chamada lá estarão. Em relação ao terreno da Rua do Mosqueiro disse que não recebeu nenhuma reclamação mas que iria à base de dados verificar se deu entrada alguma reclamação sobre o assunto. Relativamente aos parques infantis do Infantado lembrou que foram os dois requalificados e indicou que já tinha conhecimento da situação do buraco ao pé do baloiço, referiu que foi pedido orçamento mas que terão de avaliar que tipo de obra vão fazer porque não podem estar de seis em seis meses a requalificar parques infantis no Infantado. Quanto ao vídeo da máquina respondeu que terão feito o mesmo depois de a máquina cortar as ervas visto que acompanhou juntamente com o arquiteto o corte de ervas e o funcionamento da máquina, no dia do ambiente em que a Presidente da Assembleia de Freguesia também participou.

Indicou que relativamente às ervas primeiro são cortadas com moto-roçadora e só depois é aplicado herbicida. Acrescentou que o uso excessivo de herbicidas, com todas as consequências ecológicas que se tem vindo a descobrir, e as alterações climáticas têm provocado desregulações nas estações do ano que se refletem no dia-a-dia como por exemplo esta semana com uma onda de calor em França e em Portugal chove e faz sol, deste modo está mais de 30 graus num dia e 20 e poucos graus e chuva noutra, o que faz com que a erva cresça constantemente pelo que o esforço mecânico tem sido dificultado com essa questão, sendo que o executivo pretende a redução de utilização de herbicidas tendo definido como objetivo fazer apenas uma única aplicação de herbicida por ano, aplicação que tem sido atrasada porque quando chove têm que parar a aplicação, ou seja, se chover uma semana a empresa contratada para a aplicação tem que parar os trabalhos nessa semana e mais um dia ou dois até secar e que se assim não fosse estariam a fazer um mau trabalho e a gastar mal o dinheiro público. Disse assim, que o que tem atrasado os trabalhos é a chuva porque senão já estaria tudo aplicado. Em relação ao Infantado concretamente referiu que é uma lezíria de terra fértil e a erva cresce de uma forma exponencial por a terra ser riquíssima, sendo que há relvados que ao fim de 15 dias a relva tem 40 centímetros de altura. Aconselhou ainda a leitura de um artigo publicado no jornal Público no dia 25 de março intitulado “Não corte já as ervas daninhas. As abelhas agradecem” tendo lido dois parágrafos “Carla Rego diz que há autarquias que estão sensibilizadas para esta questão, ainda que lhes seja difícil contornar a opinião pública: mesmo quando querem fazer algum esforço para deixar alguma vegetação disponível, as pessoas queixam-se porque isso é um indicador de desleixo. As coisas ficam menos bonitas e as pessoas não gostam. O que não quer dizer que se deixe ficar tudo em estado selvagem. É apenas importante deixar ficar sempre mais umas semanas enquanto há o boom da floração para que os nossos insetos nas cidades possam usufruir dessas plantas. Quando as plantas começarem a secar poderão então ser cortadas porque já terão ajudado esta fauna citadina invertebrada a cumprir o seu papel” e aconselhou a sua leitura na totalidade. Deixou o repto para que os eleitos, que certamente têm cuidados e preocupações com o meio ambiente, façam passar às pessoas que possam estar menos esclarecidas que estão preocupados com o futuro das novas gerações e que as ervas espontâneas também devem ter o seu ciclo de vida, diz ser essa a posição assumida pelo executivo, não sendo de desleixo mas sim de preservação e preocupação com o futuro do meio ambiente no entanto indicou que estão a fazer aquilo que diz o artigo, não deixar ficar tudo em estado selvagem, pelo que irão cortar as ervas e aplicar herbicida mas com preocupações ambientais.-----

Relativamente às bicicletas da PSP a secretária do executivo Elisa Santos respondeu que esse pedido foi efetuado pelo anterior Comandante que atualmente já não está a exercer funções na esquadra da PSP de Loures. Disse que as três bicicletas solicitadas estão prontas e caracterizadas, no entanto, com a mudança de Comandante, sendo o atual um comandante interino, em termos burocráticos a PSP ainda não sabe quem é que poderá ficar com a responsabilidade das bicicletas e assinar o protocolo, estando apenas esse pormenor a atrasar a utilização das bicicletas, que já estão na PSP só que ainda não andam na rua porque falta a PSP resolver a questão de quem irá assinar do protocolo.-----

A vogal Cristina Capitão voltou a intervir para responder que a carrinha do meio ambiente foi adquirida em virtude do concurso público que está a decorrer em que vão entrar quinze trabalhadores, pelo que é necessário um reforço de meios para transportar esses trabalhadores e os utensílios até aos locais de serviço senão atrasaria bastante o começo do seu trabalho. Em relação aos recursos humanos respondeu que o Jorge Escada e a Iolanda começaram novamente a exercer funções na Junta de Freguesia nos seus postos de trabalho definidos consoante a sua categoria profissional.-----

A eleita Joana Santana da CDU interveio relativamente à questão do ambiente começando por dizer que lhe fez um pouco de impressão a eleita Sandra Jesus do PS referir a palavra ambiente para indicar que temos que cortar ervas e que perante a explicação dada por parte do executivo não faz

sentido essa referência e que parece que o PS não tem noção do que é preservar o ambiente e o que é que o ambiente exige. Indicou que de facto ambiente não é ter as ervas todas cortadas por todo lado mas que se calhar é ter um prado florido onde as abelhas podem ir. Sugeriu que é necessário reformular mentalidades, não pondo em causa algumas reclamações que reportam alguma realidade que é identificada pela população, mas que a notícia no jornal Público a sensibilizar para a questão surge porque é um problema geral da população, em que as pessoas em meio urbano têm alguma dificuldade em lidar com a invasão de plantas espontâneas no cimento e no betão mas que as pessoas têm que começar a perceber que o ambiente não é só o que controlamos mas é também deixar algumas coisas acontecer. Acrescentou que como se pode ver no artigo algumas flores que se possam colocar em locais controlados em que esteticamente poderá considerar-se que é um jardim fantástico e bonito, no entanto, não corresponde às necessidades dos ecossistemas. Diz que é necessário prevenir os incêndios e cortar as ervas nos passeios para garantir a mobilidade, ainda assim, questiona se na margem do passeio onde ninguém é prejudicado ou na margem de uma estrada se não se pode deixar a erva enquanto ainda está verde. Desafiou a que se repense o que é a noção de estética no meio urbano uma vez que nem sempre a visão daquilo que poderá ser um local bem cuidado é a mais correta e onde se calhar uns veem uma Freguesia abandonada outros olham para uma Freguesia verde em que uma a Junta tem preocupações ambientais e que se está a esforçar para que haja uma melhoria da qualidade de vida da população.-----

A eleita Sandra Jesus do PS interveio dizendo que a vogal Cristina Capitão apesar de não querer saber o que se diz nas redes sociais, considera que não pode obrigar as outras pessoas a pensar ou a agir da mesma maneira. Relativamente à posição do executivo em deixar crescer as ervas indicou que tal nunca aconteceu no mandato anterior com o Presidente Manuel Glória e que a eleita Joana Santana referiu as ervas pequenas que se encontram junto às paredes nos passeios mas diz que não considera normal as árvores cortadas como o eleito Nelson Laranjeira referiu ou as pessoas estarem sentadas num banco e com ervas por baixo a picarem as pernas. Referiu que é verdade que nunca tinha visto a freguesia tão verde como agora e diz que vai às outras freguesias e não as vê desta maneira.-----

O eleito Rui Jesus do PS tomou a palavra e disse que as redes sociais são uma realidade hoje em dia para o bem e para o mal, que se espalham muitos boatos, que influenciam eleições de grandes nações, que é perigoso, mas é uma realidade, tem muita influência na sociedade e considera que temos que saber a melhor forma de lidar com ela. Sobre o meio ambiente diz que gosta de verde, não gosta muito de alcatrão nem de betão mas que tem de haver espaço para tudo, que tem de haver espaço para as áreas verdes e que se calhar há áreas verdes que podem crescer de alguma forma descontrolada devido ao ciclo de polinização mas não crescer erva no meio dos passeios nem no meio das ruas considerando que isso não faz sentido nenhum e que não o meio ambiente não é justificação, antes pelo contrário porque há uma série de situações que podem ser criadas, as pessoas podem ser alérgicas ou as ervas a secar junto a passeios se alguém mandar uma beata pode provocar um incêndio, considera que tem que haver locais onde as ervas daninhas façam o seu ciclo mas não no meio dos passeios e das estradas, não sendo local para crescer ervas, a não ser que coloquem uma estrutura própria para esse efeito.-----

A vogal Cristina Capitão respondeu novamente que relativamente às redes sociais não disse que não são uma realidade, o que havia dito é que as ocorrências oficiais são no portal Loures mais perto de si não são nas redes sociais. Em relação às ervas respondeu que disse que havia ervas nos passeios por tudo aquilo que referiu na sessão anterior, derivado a ter existido uma denúncia e a Junta de Freguesia não ser licenciada para colocar herbicida o que obrigou a que tivessem de abrir um procedimento e desde que o mesmo foi adjudicado tem chovido todas as semanas e para o ano diz que estão em querer que pelo facto de não terem a questão de não possuírem licenciamento irão abrir logo procedimento e que as coisas em Março ou Abril estejam controladas caso as condições

climatéricas assim o ajudem. Referiu que as condições climatéricas têm atrasado neste momento a aplicação de herbicida e que esta semana tiveram que parar com a aplicação só tendo sido retomada no presente dia.-----

A vogal Cristina Capitão continuou a responder, relativamente às árvores de que falou o eleito Nelson Laranjeira, que as mesmas são propriedade das Infraestruturas de Portugal (IP) na qual a Junta de Freguesia não pode interferir e que uma vez tentaram mexer num passeio pertencente ao IP mas tiveram uma queixa e o IP contactou a Junta a dizer que a mesma não poderia mexer. Acrescentou que o arquiteto da Junta de Freguesia preencheu um boletim fitossanitário, que é obrigatório para todas as árvores do concelho em que se queira intervir, enviaram esse boletim fitossanitário para o departamento de zonas verdes e floresta da Câmara Municipal de Loures e daí foi para o IP que considerou que as devia abater. Pediu de seguida a permissão à Presidente da Assembleia de Freguesia para o arquiteto explicar o porquê de as árvores serem abatidas. A Presidente da Assembleia de Freguesia questionou o eleito Nelson Laranjeira se achava relevante a explicação. O eleito Nelson Laranjeira do PS disse que considera estranho que tenham sido abatidas três árvores seguidas e tenham deixado outras oito ou dez no mesmo seguimento nas mesmas condições, considerando que as árvores estavam saudáveis não incomodavam ninguém e respondeu que não vale a pena a argumentação visto não tem explicação. A eleita Joana Santana da CDU solicitou, no entanto, o esclarecimento por parte do arquiteto da Junta de Freguesia de Loures.-----

O arquiteto João Silva da Junta de Freguesia indicou que as árvores da Rua Manuel Francisco Soromenho para as quais fez um boletim fitossanitário, tanto as que foram cortadas como as que ainda não o foram, são árvores que não têm o interior do tronco e estão todas podres. Disse que há alguns anos, quando era feita a poda, a que se chama de rolagem uma vez que as árvores de espaço urbano e de arruamento não são podadas, apenas cortam ramos quando interferem com fachadas, sendo que poda só existe nas árvores de frutos e não nas árvore de meio urbano ou de arruamento, cortavam as árvores todas deixando apenas o tronco principal e ao crescerem os ramos os mesmos não têm aderência nenhuma, constituindo assim um perigo grave, uma vez que podem facilmente esgaçar em cima de alguém e por isso foi feito o boletim fitossanitário para o abate de todas as árvores e diz que ao fazê-lo estão salvaguardados para o caso de acontecer algum acidente visto que não podem intervir e o IP foi avisado para a necessidade de abate das árvores por não terem o interior do tronco, não sabendo como é que o eleito considera assim as árvores saudáveis.-----

O eleito Rui Jesus do PS referiu que o seu comentário sobre a justificação para deixar crescer as ervas não pode ser aquele de que temos de viver num mundo mais verde mesmo que seja no meio urbano e não tenha a ver com as questões ambientais, na sequência do ponto de vista da eleita Joana Santana que entende que não está correto. Diz que compreende que haja dificuldades mas que tem de haver mais esforços apesar de as condições climatéricas acabarem por complicar um pouco o trabalho. Em relação às árvores enunciou que se há uma questão de segurança, obviamente sobrepõe-se às restantes questões, mas que se o eleito Nelson Laranjeira referiu que as árvores estavam boas diz que basta tirar uma fotografia ou olhar para o tronco, diz que também não é especialista mas que não fica bem cortar árvores quando elas são saudáveis e se não colocarem ninguém em perigo.-----

A Presidente da Assembleia de Freguesia deu de seguida início à discussão dos assuntos da Ordem do Dia, começando pelo ponto um “Transferência de Competências para a Junta de Freguesia de Loures – Lei n.º 57/2019 de 30 de abril”.-----

A secretária do executivo, Elisa Santos, apresentou a proposta do executivo para a não assunção de transferências de competências previstas no decreto lei n.º 57/2019 para o ano de 2019:

“Considerando que:



A. Foi publicado o Decreto-Lei n.º 57/2019, de 30 de abril, que "concretiza a transferência de competências dos municípios para os órgãos das freguesias";

B. A Lei 50/2018 de 10 de agosto estabelece, porém, que essa transferência se possa fazer de forma gradual e confere às autarquias a faculdade de optarem por adiar o exercício das novas competências por deliberação das suas assembleias, comunicando a sua opção à DGAL;

C. Foram publicados Decreto-Lei sectoriais, relativos à transferência de competências que em nada alteraram o conjunto de riscos associados a toda esta legislação, nomeadamente:

- Considerando que a assunção das competências em 2019 não é compatível com o calendário orçamental para o ano de 2019.

Propõe-se que:

A Junta de Freguesia de Loures aprove a presente proposta a enviar à Assembleia de Freguesia para a não assunção da transferência de competências prevista no Decreto-Lei 57/2019, para o ano 2019, nos termos do nº 2 do artigo 12º do mesmo dispositivo legal."

Não havendo intervenções a Presidente da Assembleia da Freguesia passou à votação tendo sido aprovado com 14 votos a favor da CDU, PS e Bloco de Esquerda e 5 abstenções do PSD.

A Presidente da Assembleia de Freguesia passou ao ponto dois da ordem de trabalhos "Informação escrita da Presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade desta e da situação financeira da Freguesia no período de 16/03/2019 a 31/05/2019".-----

A secretária Elisa Santos começou por dizer que dado que o documento espelha claramente todo o trabalho desenvolvido pelo Executivo, bem como a situação financeira da Junta de Freguesia de Loures, anunciou que apenas irão destacar as atividades que consideram mais relevantes. Ao nível das obras indicou que o destaque vai para a remodelação dos sanitários do Pinheiro de Loures e de toda a zona envolvente do Chafariz, efetuou-se a recuperação dos painéis de azulejo, procedeu-se à renovação dos espaços ajardinados, recuperou-se os muros e as paredes e foi instalado um conjunto de aparelhos de exercício físico. Indicou que se trata na opinião do executivo de uma intervenção fundamental nesse local tão emblemático do Pinheiro de Loures. Ainda ao nível das obras referiu a recuperação do coreto do Jardim Major Rosa Bastos, com o objetivo de tornar esse local digno de encontro dos lourenses e centralizador de cultura e vitalidade social. Na procura de recuperar e valorizar o património disperso pela freguesia, também requalificaram os lavadouros, chafarizes e sanitários de A-dos-Calvos e de também da localidade de Bolores. No que diz respeito à recolha dos resíduos quis realçar a intervenção efetuada a esse nível, tendo no dia 21 de maio a Junta de Freguesia assinado o Contrato Interadministrativo para essa matéria e no dia seguinte a Junta já se encontrava em condições para iniciar este trabalho. Realçou que do dia 22 ao dia 31 de maio, foram recolhidas na freguesia cerca de 7 toneladas, entre madeiras, colchões, sofás e eletrodomésticos. Referiu também que os cuidados ambientais nessa matéria também têm sido assegurados, nomeadamente a seleção cuidadosa dos resíduos. Acrescentou ainda a título informativo que durante o mês de Junho já tinham sido recolhidas 49 toneladas de monos, o que totaliza desde o início do protocolo 56 toneladas de monos. Ao nível dos espaços verdes disse que além da manutenção e conservação dos espaços verdes que se tem procurado fazer ao longo da freguesia, têm a referir a requalificação da rotunda da BP com uma solução de prado florido de sequeiro, cujo principal objetivo é a diminuição do consumo de água. No que respeita à área da cultura mencionou a entrada em vigor do Regulamento de Apoios ao Movimento Associativo da Freguesia de Loures. Trata-se de um compromisso assumido pelo executivo desde o início do mandato, que se conseguiu concretizar neste momento e que contou com contributos das associações locais. Sublinhou ainda na área da cultura, as comemorações dos 45 anos do 25 de Abril, com uma programação diversificada,


desde atividades desportivas com o torneio de futsal e a prova de atletismo até outras de natureza cultural, como o concerto de Tributo a Zeca Afonso. Referiu que essa programação é sempre concretizada em estreita articulação com as associações locais nomeadamente a Academia Sons e Harmonia, o Infantado Clube Futebol e a Associação Cultural e Recreativa da Mealhada. Ao nível da ação social, indicou que no âmbito do projeto das pequenas reparações em casas de famílias com dificuldades socioeconómicas, foram concretizadas duas importantes intervenções, uma na Mealhada e outra na Murteira, através da cedência de materiais e de mão de obra para concretização dessas pequenas reparações. Indicou outra iniciativa que julgam ser também muito importante que foi a implementação de uma atividade de animação sociocultural na Associação de Reformados do Pinheiro de Loures através de Jogos de Tabuleiro, que além de ser uma experiência lúdica, procurou desenvolver as capacidades cognitivas e motoras dos utentes, o espírito de grupo e a interajuda entre as pessoas que participaram. Acrescentou que a experiência decorreu durante o mês de maio, nas tardes de quinta-feira e que o objetivo do executivo é voltar a ser concretizada a partir do mês de outubro uma vez que foi uma atividade muito bem acolhida pelos utentes daquela instituição. Indicou ainda o projeto "Ajudar Quem Cuida" que pretende a criação uma bolsa de voluntários para ajudar os cuidadores informais cuja implementação passa pela articulação com algumas entidades locais que já fazem esse trabalho na freguesia, nomeadamente a Unidade de Cuidados na Comunidade que presta formação ao domicílio junto dos cuidadores informais. Referiu que nas várias reuniões de trabalho com a Unidade de Cuidados na Comunidade constataram que a verdadeira necessidade dos cuidadores informais não se sente tanto ao nível de formação, porque já têm, mas sobretudo ao nível da gestão das suas vidas quotidianas, sendo importante a Junta de Freguesia criar uma bolsa de voluntários que pudesse prestar apoio nesse sentido, para que alguém pudesse fazer o seu papel quando precisam de se ausentar por curtos períodos de tempo. Anunciou que naquele momento já tinham oito voluntários inscritos e que estão a contactar empresas que dão formação especializada na área para que os voluntários possam ficar mais "capazes" de prestar esse apoio. Ainda ao nível da ação social, mencionou as inscrições no passeio convívio para as pessoas com 55 e mais anos, que irá decorrer no mês de outubro, disse que superou todas as expectativas, pois têm cerca de 620 pessoas inscritas, o que leva a considerarem que é uma iniciativa do agrado geral dos fregueses. Também ao nível da proteção civil indicou que concretizaram uma ação muito concreta que foi a distribuição de kits de emergência pelas várias escolas do 1º ciclo.-----

O eleito Manuel Figueiredo do PSD interveio solicitando um esclarecimento sobre que tipo de apoio é dado pela Junta de Freguesia à iniciativa cabazes prove loures 100% bio, programa que também está implementado noutras freguesias. Relativamente à parte financeira solicitou o comentário do executivo quanto ao grau de execução dos impostos indiretos que lhe parece que seja a rubrica que está mais desfasada de anos anteriores, em que há uma variação de -85% em relação ao período homólogo do ano passado e queria dessa forma tentar perceber o porquê desta variação.-----

A eleita Sandra Jesus do PS questionou o porquê de terem deitado abaixo o muro junto à Praça Timor onde estava o painel de azulejos.-----

A secretária Elisa Santos respondeu que em relação aos cabazes prove é um projeto da Câmara Municipal de Loures que já está a decorrer há alguns anos, que teve por base um programa comunitário e foi muito impulsionado pela divisão das atividades económicas da Câmara Municipal de Loures e indicou que o apoio que a Junta de Freguesia dá é todas as segundas-feiras ceder o espaço no Mercado Municipal e um funcionário, ocorrendo ao final do dia em que os produtores estão com seus cabazes e as pessoas vão recolher os mesmos.-----

O tesoureiro José Monteiro respondeu à questão que o eleito Manuel Figueiredo levantou, relativamente ao desvio de cerca de 85% dos impostos indiretos em comparação com o ano passado, dizendo que o desvio é referente ao IMI, 1% do IMI urbano e do IMI rural que é uma receita da



freguesia e que nos termos do Orçamento de Estado a primeira prestação que era paga em abril e transferida para as freguesias em maio, passou a ser paga em maio e transferida em junho para as freguesias, sendo essa a razão da alteração e do diferencial de 85%.-----

A vogal Cristina Capitão respondeu que em relação ao muro junto à Praça Timor, não deitaram o muro abaixo, os azulejos estavam a cair e poderiam pôr em perigo alguém, contactaram o artista que fez o painel de azulejos, que retirou os azulejos e ao retirá-los deparou-se com fissuras no muro, por isso o muro foi requalificado e estando o pintor a pintar os azulejos que se partiram para depois serem repostos e aproveitou para dizer que dia 5 de julho se irá iniciar a primeira fase de requalificação da Praça Timor.-----

A eleita Joana Santana da CDU pediu um esclarecimento relativo ao cuidado que estão a ter com o volume enorme de monos que tem sido recolhido e que está a haver a sua separação, questionando qual a capacidade que estão a ter efetivamente para separar e o que é que estão a fazer a cada tipo de resíduos.-----

A vogal Cristina Capitão respondeu que em relação aos monos dividem a carga em madeiras, eletrodomésticos e verdes, sendo que os verdes normalmente estão contaminados por estarem misturados com outras substâncias, dividem a carga num posto intermédio e depois levam aos ecocentros em que sofrem transformação, evitando assim levá-los ao aterro do Mato da Cruz que não traria mais-valia para o meio ambiente. Reforçou que não conseguem levar tudo para os ecocentros porque se tiverem verdes contaminados, ou seja, misturados com outro tipo de monos, têm de os levar para o aterro do Mato da Cruz.-----

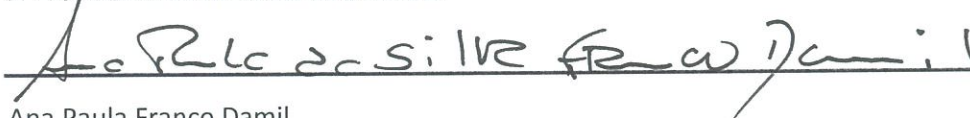
Não havendo mais questões foi depois lida a Minuta da Ata que foi aprovada por unanimidade. -----

A Presidente da Mesa da Assembleia em exercício deu por encerrada a sessão, pelas vinte e três horas. -----

Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Mesa da Assembleia. -----


Loures, 28 de junho de 2019

A Presidente da Mesa da Assembleia



Ana Paula Franco Damil

A 1ª Secretária da Mesa da Assembleia



Maria do Carmo Pombinho Costa Guilherme

O 2º Secretário da Mesa da Assembleia



Ricardo Jorge Martins Preto